

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

**POP/SHH/ÁREA DE GESTÃO DE
HIGIENIZAÇÃO/ 04/2019**

**Procedimentos de Limpeza e Desinfecção em Centro
Cirúrgico e na Central de Processamento de Materiais e**

Esterilização

Versão 2.0

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

**POP/ SHH/ÁREA DE GESTÃO DE
HIGIENIZAÇÃO/ 04/2019**

**Procedimentos de Limpeza e Desinfecção em Centro Cirúrgico e
na Central de Processamento de Materiais e Esterilização**

© 2019, Ebserh. Todos os direitos reservados

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – Ebserh

www.Ebserh.gov.br

Material produzido pelo Setor de Hotelaria Hospitalar do Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes Hupaa - Ufal

Permitida a reprodução parcial ou total, desde que indicada à fonte e sem fins comerciais.

Hupaa - Ufal, administrado pela Ebserh – Ministério da Educação

POP: Procedimentos de limpeza em Centro Cirúrgico – Hotelaria Hospitalar do Hupaa - Ufal – Maceió, AL, 2019. p. 31

Palavras-chaves: 1 – POP; 2 – Limpeza e Desinfecção; 3 – Centro Cirúrgico; 4 – Esterilização

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROF. ALBERTO ANTUNES
Av. Lourival Melo Mota, S/N
Cid. Universitária / CEP: 57072-900 / Maceió – AL
Telefone: (82) 3202 - 3800 /www.ebserh.gov.br/web/hupaa-ufal

ABRAHAM WEINTRAUB

Ministro da Educação

OSWALDO DE JESUS FERREIRA

Presidente da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares

REGINA MARIA DOS SANTOS

Superintendente do Hupaa – Filial Ebserh

MANUEL ÁLVARO DE FREITAS LINS NETO

Gerente de Atenção à Saúde do Hupaa – Filial Ebserh

SANDRA MARY LIMA VASCONCELOS

Gerente de Ensino e Pesquisa do Hupaa – Filial Ebserh

VALDENIZE DE LIMA PEIXOTO

Gerente Administrativo do Hupaa – Filial Ebserh

REGINA CELI BORGES DE MENDONÇA

Chefe da Divisão de Logística e Infraestrutura

PAULYNE SOUZA SILVA GUIMARÃES

Chefe do Setor de Hotelaria Hospitalar

MIRELLA SHAYANNE BARBOSA VITAL LIRA

Enfermeira do Setor de Hotelaria Hospitalar

IRIS PEREIRA

Assistente Administrativa do Setor de Hotelaria Hospitalar

DARLAN DOS SANTOS DAMÁSIO SILVA

Responsável Técnico da Central de Processamento de Materiais e Esterilização

KIWISSUNNY GALVÃO FRANZOI

Chefe da Unidade de CC/RPA e CPME

Procedimentos de Limpeza e Desinfecção em Centro Cirúrgico

Maceió – AL, _____ de _____ de _____

HOMOLOGADO

Serviço de Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde

HISTÓRICO DE REVISÃO

Data	Versão	Descrição	Gestor do POP	Autor do POP e/ou responsável por alterações
17.04.2019	3.0	Trata sobre os Procedimentos de Limpeza e Desinfecção em Centro Cirúrgico e na Central de Processamento de Material e Esterilização	Mirella Shyanne Barbosa Vital Lira	Paulyne Souza Silva Guimarães e Íris Pereira

SUMÁRIO

I. INTRODUÇÃO.....	9
II. SALA DE CIRURGIA: LIMPEZA CONCORRENTE.....	10
DEFINIÇÃO.....	10
MATERIAIS NECESSÁRIOS.....	10
DESCRIÇÃO.....	10
III. SALA DE CIRURGIA: LIMPEZA TERMINAL.....	11
DEFINIÇÃO.....	11
MATERIAIS NECESSÁRIOS.....	12
DESCRIÇÃO.....	12
IV. SALA DE CIRURGIA: LIMPEZA APÓS PROCEDIMENTOS INFECTADOS OU DE LONGA DURAÇÃO ...	13
DEFINIÇÃO.....	13
MATERIAIS NECESSÁRIOS.....	13
DESCRIÇÃO.....	13
V. SALA DE RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA: LIMPEZA CONCORRENTE.....	14
DEFINIÇÃO.....	14
MATERIAIS NECESSÁRIOS.....	14
DESCRIÇÃO.....	15
VI. SALA DE RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA: LIMPEZA TERMINAL.....	15
DEFINIÇÃO.....	16
MATERIAIS NECESSÁRIOS.....	16
DESCRIÇÃO.....	16
VII. LIMPEZA CONCORRENTE DA ÁREA ADMINISTRATIVA DO CENTRO CIRÚRGICO.....	17
DEFINIÇÃO.....	23
MATERIAIS NECESSÁRIOS.....	23
DESCRIÇÃO.....	23
VIII. OBSERVAÇÕES.....	24

OBJETIVO

Padronizar os procedimentos de limpeza no Centro Cirúrgico e na Central de Processamento de Materiais e Esterilização, contribuir com a correta limpeza e desinfecção de superfícies, corroborando para o controle de infecções relacionadas à assistência à saúde, bem como proporcionar sensação de bem-estar, segurança e conforto aos pacientes, estudantes e profissionais dos serviços de saúde.

GLOSSÁRIO

CC – Centro Cirúrgico

CPME – Central de Processamento de Materiais e Esterilização

EPI - Equipamento de Proteção Individual

EPC - Equipamento de Proteção Coletiva

Hupaa – Hospital Universitário Professor Alberto Antunes

NR – Norma Regulamentadora

SCIRAS - Serviço de Controle de Infecção Relacionadas a Assistência à Saúde

SHH – Setor de Hotelaria Hospitalar

SRPA - Sala de Recuperação Pós-Anestésica

Ufal – Universidade Federal de Alagoas

APLICAÇÃO

No Centro Cirúrgico e na Central de Processamento de Materiais e Esterilização do Hupaa – Ufal

I. INTRODUÇÃO

O Serviço de Limpeza e Desinfecção de Superfícies em Serviços de Saúde compreende a limpeza, conservação, higienização e desinfecção das superfícies fixas e equipamentos permanentes das diferentes áreas. O mesmo tem a finalidade de preparar o ambiente para suas atividades, mantendo a ordem e conservando equipamentos e instalações, evitando, principalmente, a disseminação de microrganismos responsáveis pelas infecções relacionadas à assistência à saúde.

As superfícies em serviços de saúde compreendem: mobiliários, pisos, paredes, divisórias, portas e maçanetas, tetos, janelas, equipamentos para a saúde, bancadas, pias, macas, divãs, suporte para soro, balança, computadores, instalações sanitárias, grades de aparelho de condicionador de ar, ventilador, exaustor, luminárias, bebedouro, aparelho telefônico e outros.

O Serviço em discussão deverá contribuir para prevenir a deterioração de superfícies, objetos e materiais, promovendo conforto e segurança aos pacientes, acompanhantes, estudantes e aos funcionários, por intermédio de um meio ambiente limpo. Ademais, será considerada a importância de manter as superfícies limpas, reduzindo o número de microrganismos dessas e otimizando os custos.

Em se tratando da higienização diária, esta inclui a limpeza realizada em todas as unidades do estabelecimento de saúde, com a finalidade de limpar e organizar o ambiente, recolher os resíduos, de acordo com a sua classificação, e repor os materiais de consumo diário (sabonete líquido, papel higiênico, entre outros).

Há de se destacar que as superfícies contaminadas podem servir de reservatórios de agentes patogênicos. Entretanto, normalmente, estas áreas não estão associadas diretamente à transmissão de infecção para profissionais da área de saúde ou para pacientes.

A higiene de uma sala de cirurgia e na CPME, portanto, não consiste, apenas, em rotinas de limpezas de equipamentos, pisos, paredes e portas, havendo alguns fatores que influenciam na escolha do procedimento de desinfecção, a citar: natureza do item a ser desinfetado, microrganismos sensíveis aos efeitos do germicida, quantidade de matéria orgânica, tipo e concentração do produto utilizado, temperatura, dentre outros.

Em se tratando das salas cirúrgicas, estas devem ser submetidas ao procedimento de limpeza em dois momentos distintos: limpeza concorrente e limpeza terminal. Sobre estas e outras modalidades de limpeza realizadas no setor em tela, discorre-se a seguir.

II. SALA DE CIRURGIA: LIMPEZA CONCORRENTE

DEFINIÇÃO

Limpeza realizada após o término de um procedimento cirúrgico e antes do início de outro, no intuito de serem removidas sujidades e/ou matéria orgânica e de se evitar a ocorrência de incidentes relacionados a infecções adquiridas no ambiente operatório, ampliando a segurança dos pacientes, funcionários e estudantes.

A mesma inclui o recolhimento dos resíduos, de acordo com a sua classificação. Destarte, este tipo de limpeza não envolve a utilização de máquinas, e sim, de rodo, equipamento constituído por cabo de alumínio ou PVC.

Nesta perspectiva, entendem-se como contaminadas as áreas que, após a saída do paciente da sala cirúrgica, foram tocadas pelas mãos, estando em contato com o paciente e com a presença de fluidos corporais. Deve ser higienizado, pois, minimamente, todo o mobiliário, equipamentos e piso que circundam a área do foco cirúrgico ou do paciente.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Uniforme: calça, camisa e sapato de proteção;
- EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) descartáveis: gorro e luvas;
- EPIs duráveis, de acordo com as circunstâncias de risco: protetor ocular, botas e luvas de cano longo;
- EPC (Equipamento de Proteção Coletiva): placa sinalizadora de risco;
- Soluções: quaternário de amônio, álcool a 70%, desodorizante (se necessário), água e detergente;
- Materiais diversos: balde, rodo, panos para limpeza de mobília e chão ou pano descartável, pá de lixo, saco para resíduo, esponja sintética e vassoura de vaso (tina);
- Equipamentos: carro funcional completo e escada (se necessário).

DESCRIÇÃO

1. Reunir o material necessário no carro funcional, estacionando-o no corredor, ao lado da porta de entrada da sala de cirurgia;
2. Utilizar os EPIs necessários e indicados para a realização do procedimento de limpeza;
3. Recolher os resíduos e acondicioná-los, de acordo com sua classificação;
4. Lavar o recipiente de resíduos;

5. Realizar a limpeza das bancadas, mesas auxiliares, monitor, mesa cirúrgica, foco de luz e outros com pano descartável ou pano de limpeza de mobília umedecido em água e detergente. Enxaguar e secar. Por fim, friccionar com álcool a 70%;
6. Realizar a limpeza do colchão com pano descartável ou pano de limpeza de mobília umedecido em água e detergente. Enxaguar e secar. Por fim, aplicar o quaternário de amônio, deixando-o agir por 10 minutos e enxaguar;
7. Passar o rodo com pano umedecido em quaternário de amônio, em sentido unidirecional, do fundo da sala em direção à sua porta, recolhendo todas as partículas e resíduos, bem como realizando limpeza e desinfecção;
8. Realizar limpeza de parede, utilizando através de movimento unidirecional (de cima para baixo), um pano umedecido com água e detergente. Em presença de matéria orgânica, realizar a desinfecção aplicando o quaternário de amônio, deixando-o agir por 10 minutos e enxaguar;
9. Efetuar, quando na presença de matéria orgânica, a desinfecção do local com quaternário de amônio, mediante remoção do excesso da matéria orgânica exposta, deixando-o agir por 10 minutos e removendo-o com pano úmido;
10. Repor os sacos plásticos para resíduos nos recipientes e organizar o ambiente;
11. Lavar as luvas, removê-las com a técnica adequada e higienizar as mãos;
12. Avisar ao responsável do setor sobre o término da limpeza;
13. Solicitar o preenchimento do check-list no término da limpeza dos procedimentos relativos à limpeza concorrente;
14. Reabastecer o carro funcional, se necessário.

III. SALA DE CIRURGIA: LIMPEZA TERMINAL

DEFINIÇÃO

Limpeza que envolve maior complexidade, envolvendo todas as superfícies da sala de cirurgia: horizontais, verticais, internas e externas. O procedimento inclui a limpeza de paredes, pisos, teto, painel de gases, equipamentos, todos os mobiliários, portas, peitoris, luminárias, filtros e grades de ar condicionado e outros.

Objetiva-se, pois, reduzir a sujidade e a população microbiana, de modo a diminuir a possibilidade de contaminação ambiental. Neste sentido, a limpeza terminal do Centro Cirúrgico deverá ser realizada semanalmente, em um dia pré-estabelecido, e quando houver

necessidade (após a realização de procedimento cirúrgico infectado ou de longa duração, por exemplo).

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Uniforme: calça, camisa e sapato de proteção;
- EPIs descartáveis: gorro e luvas;
- EPIs duráveis, de acordo com as circunstâncias de risco: protetor ocular, botas e luvas de cano longo;
- EPC: placa sinalizadora de risco;
- Soluções: quaternário de amônio, desodorizante (se necessário), água e detergente;
- Materiais diversos: balde, rodo, panos para limpeza de mobília e chão ou pano descartável, pá de lixo, saco para resíduo, esponja sintética e vassoura de vaso (tina);
- Equipamentos: carro funcional completo, máquina de lavar e escada.

DESCRIÇÃO

1. Reunir o material necessário no carro funcional, estacionando-o no corredor, ao lado da porta de entrada da sala de cirurgia;
2. Utilizar os EPIs necessários e indicados para a realização do procedimento de limpeza;
3. Efetuar, quando na presença de matéria orgânica, a desinfecção do local com quaternário de amônio, mediante remoção do excesso da matéria orgânica exposta, deixando-o agir por 10 minutos e removendo-o com pano úmido;
4. Trocar as luvas, para a execução das demais etapas;
5. Recolher os resíduos e acondicioná-los, de acordo com sua classificação;
6. Realizar a limpeza de portas, das maçaneta, das bancadas, mesas auxiliares, monitor, mesa cirúrgica, foco de luz e outros com pano descartável ou pano de limpeza umedecido em água e detergente. Enxaguar e secar. Por fim, aplicar quaternário de amônio, deixando-o agir por 10 minutos e enxaguar;
7. Retirar manchas do teto, paredes, pisos, rodapés e mobiliários, com esponja sintética umedecida com água e detergente. Remover o excesso com pano limpo e levemente umedecido em água limpa e secar;
8. Realizar limpeza e desinfecção de parede e teto, utilizando um pano umedecido com quaternário de amônio;
 - 8.1. As paredes devem ser limpas de cima para baixo e o teto deve ser limpo em sentido unidirecional;

9. Passar o rodo com pano umedecido em quaternário de amônio, em sentido unidirecional, do fundo da sala em direção à sua porta, recolhendo todas as partículas e resíduos, bem como realizando limpeza e desinfecção;
 - 9.1. Utilizar a máquina de lavar piso, em movimentos “oito deitados”, de modo unidirecional;
10. Proceder a limpeza e a desinfecção do recipiente para resíduos;
11. Repor os sacos plásticos para resíduos nos recipientes e organizar o ambiente;
12. Lavar as luvas, removê-las com a técnica adequada e higienizar as mãos;
13. Avisar ao responsável do setor sobre o término da limpeza.

IV. SALA DE CIRURGIA: LIMPEZA APÓS PROCEDIMENTOS INFECTADOS OU DE LONGA DURAÇÃO

DEFINIÇÃO

Tipo de limpeza a ser realizada após um procedimento infectado ou de longa duração.

Para a mesma, utilizam-se os mesmos critérios da limpeza terminal, considerando-se a necessidade ou não de higiene total das paredes e do teto.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Uniforme: calça, camisa e sapato de proteção;
- EPIs descartáveis: gorro e luvas;
- EPIs duráveis, de acordo com as circunstâncias de risco: protetor ocular, botas e luvas de cano longo;
- EPC: placa sinalizadora de risco;
- Soluções: quaternário de amônio, desodorizante (se necessário), água e detergente;
- Materiais diversos: balde, rodo, panos para limpeza de mobília e chão ou pano descartável, pá de lixo, saco para resíduo, esponja sintética e vassoura de vaso (tina);
- Equipamentos: carro funcional completo, máquina de lavar e escada.

DESCRIÇÃO

1. Reunir o material necessário no carro funcional, estacionando-o no corredor, ao lado da porta de entrada da sala de cirurgia;
2. Utilizar os EPIs necessários e indicados para a realização do procedimento de limpeza;

3. Efetuar, quando na presença de matéria orgânica, a desinfecção do local com quaternário de amônio, mediante remoção do excesso da matéria orgânica exposta, deixando-o agir por 10 minutos e removendo-o com pano úmido;
4. Trocar as luvas, para a execução das demais etapas;
5. Recolher os resíduos e acondicioná-los, de acordo com sua classificação;
6. Realizar a limpeza de portas, das maçaneta, das bancadas, mesas auxiliares, monitor, mesa cirúrgica, foco de luz e outros com pano descartável ou pano de limpeza umedecido em água e detergente. Enxaguar e secar. Por fim, aplicar quaternário de amônio, deixando-o agir por 10 minutos e enxaguar;
7. Realizar limpeza e desinfecção de parede e teto, utilizando um pano umedecido com quaternário de amônio;
 - 7.1. As paredes devem ser limpas de cima para baixo e o teto deve ser limpo em sentido unidirecional;
8. Passar o rodo com pano umedecido em quaternário de amônio, em sentido unidirecional, do fundo da sala em direção à sua porta, recolhendo todas as partículas e resíduos, bem como realizando limpeza e desinfecção;
 - 8.1. Utilizar a máquina de lavar piso, em movimentos “oito deitados”, de modo unidirecional;
9. Proceder a limpeza do recipiente para resíduos;
10. Repor os sacos plásticos para resíduos nos recipientes e organizar o ambiente;
11. Lavar as luvas, removê-las com a técnica adequada e higienizar as mãos;
12. Avisar ao responsável do setor sobre o término da limpeza.

V. SALA DE RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA: LIMPEZA CONCORRENTE

DEFINIÇÃO

Limpeza que deve ser realizada entre o atendimento de um paciente e outro e após a alta do paciente para sua unidade de destino. Após serem desmontados os acessórios de suporte ventilatório e encaminhados os mesmos ao processo de desinfecção ou esterilização, inicia-se o processo de limpeza, semelhante à recomendada em salas de cirurgia.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Uniforme: calça, camisa e sapato de proteção;
- EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) descartáveis: gorro e luvas;

- EPIs duráveis, de acordo com as circunstâncias de risco: protetor ocular, botas e luvas de cano longo;
- EPC (Equipamento de Proteção Coletiva): placa sinalizadora de risco;
- Soluções: quaternário de amônio, álcool a 70%, desodorizante (se necessário), água e detergente;
- Materiais diversos: balde, rodo, panos para limpeza de mobília e chão ou pano descartável, pá de lixo, saco para resíduo, esponja sintética e vassoura de vaso (tina);
- Equipamentos: carro funcional completo e escada, se necessário.

DESCRIÇÃO

1. Reunir o material necessário no carro funcional, estacionando-o no corredor, ao lado da porta de entrada da Sala de Recuperação Pós-Anestésica (SRPA);
2. Utilizar os EPIs necessários e indicados para a realização do procedimento de limpeza;
3. Recolher os resíduos e acondicioná-los, de acordo com sua classificação;
4. Lavar o recipiente de resíduos;
5. Realizar a limpeza da porta, das bancadas, monitor, mesas auxiliares, cama, maca, colchão, esquadria e outros com pano descartável ou pano de limpeza umedecido em água e detergente. Depois, enxaguar e secar. Por fim, friccionar com álcool a 70%;
6. Realizar a limpeza do colchão com pano descartável ou pano de limpeza de mobília umedecido em água e detergente. Enxaguar e secar. Por fim, aplicar o quaternário de amônio, deixando-o agir por 10 minutos e enxaguar;
7. Passar o rodo com pano umedecido em quaternário de amônio, em sentido unidirecional, do fundo da sala em direção à sua porta, recolhendo todas as partículas e resíduos, bem como realizando limpeza e desinfecção;
8. Realizar limpeza de parede, utilizando através de movimento unidirecional (de cima para baixo), um pano umedecido com água e detergente. Em presença de matéria orgânica, realizar a desinfecção aplicando o quaternário de amônio, deixando-o agir por 10 minutos e enxaguar;
9. Efetuar, quando na presença de matéria orgânica, a desinfecção do local com quaternário de amônio, mediante remoção do excesso da matéria orgânica exposta, deixando-o agir por 10 minutos e removendo-o com pano úmido;
10. Repor os sacos plásticos para resíduos nos recipientes e organizar o ambiente;
11. Lavar as luvas, removê-las com a técnica adequada e higienizar as mãos;
12. Avisar ao responsável do setor sobre o término da limpeza;

13. Reabastecer o carro funcional, se necessário.

VI. SALA DE RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA: LIMPEZA TERMINAL

DEFINIÇÃO

Limpeza semanal que envolve maior complexidade, envolvendo todas as superfícies da sala de recuperação pós-anestésica: horizontais, verticais, internas e externas. O procedimento inclui a limpeza de paredes, pisos, teto, painel de gases, equipamentos, todos os mobiliários, portas, peitoris, luminárias, filtros, grades de ar condicionado e outros.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Uniforme: calça, camisa e sapato de proteção;
- EPIs descartáveis: gorro e luvas;
- EPIs duráveis, de acordo com as circunstâncias de risco: protetor ocular, botas e luvas de cano longo;
- EPC: placa sinalizadora de risco;
- Soluções: quaternário de amônio, desodorizante (se necessário), água e detergente;
- Materiais diversos: balde, rodo, panos para limpeza de mobília e chão ou pano descartável, pá de lixo, saco para resíduo, esponja sintética e vassoura de vaso (tina);
- Equipamentos: carro funcional completo, máquina de lavar e escada.

DESCRIÇÃO

1. Reunir o material necessário no carro funcional, estacionando-o no corredor, ao lado da porta de entrada da SRPA;
2. Utilizar os EPIs necessários e indicados para a realização do procedimento de limpeza;
3. Efetuar, quando na presença de matéria orgânica, a desinfecção do local com quaternário de amônio, mediante remoção do excesso da matéria orgânica exposta, deixando-o agir por 10 minutos e removendo-o com pano úmido;
4. Trocar as luvas, para a execução das demais etapas;
5. Recolher os resíduos e acondicioná-los, de acordo com sua classificação;
6. Realizar a limpeza de portas, das maçaneta, das bancadas, mesas auxiliares, monitor, mesa cirúrgica, foco de luz e outros com pano descartável ou pano de limpeza umedecido em água e detergente. Enxaguar e secar. Por fim, aplicar quaternário de amônio, deixando-o agir por 10 minutos e enxaguar;

7. Retirar manchas do teto, paredes, pisos, rodapés e mobiliários, com esponja sintética umedecida com água e detergente. Remover o excesso com pano limpo e levemente umedecido em água limpa e secar;
8. Realizar limpeza e desinfecção de parede e teto, utilizando um pano umedecido com quaternário de amônio;
 - 8.1 As paredes devem ser limpas de cima para baixo e o teto deve ser limpo em sentido unidirecional;
9. Passar o rodo com pano umedecido em quaternário de amônio, em sentido unidirecional, do fundo da sala em direção à sua porta, recolhendo todas as partículas e resíduos, bem como realizando limpeza e desinfecção;
 - 9.1 Utilizar a máquina de lavar piso, em movimentos “oito deitados”, de modo unidirecional;
10. Proceder a limpeza do recipiente para resíduos;
11. Repor os sacos plásticos para resíduos nos recipientes e organizar o ambiente;
12. Lavar as luvas, removê-las com a técnica adequada e higienizar as mãos;
13. Avisar ao responsável do setor sobre o término da limpeza.

VII. RECEPÇÃO DE PACIENTES: LIMPEZA CONCORRENTE

Higienização realizada diariamente, com a finalidade de limpar, desinfetar e organizar o referido ambiente, repor os materiais de consumo diário e recolher os resíduos, a serem acondicionados de acordo com sua classificação.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Uniforme: calça, camisa e sapato de proteção;
- EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) descartáveis: gorro e luvas;
- EPIs duráveis, de acordo com as circunstâncias de risco: protetor ocular, botas e luvas de cano longo;
- EPC (Equipamento de Proteção Coletiva): placa sinalizadora de risco;
- Soluções: quaternário de amônio, álcool a 70%, desodorizante (se necessário), água e detergente;
- Materiais diversos: balde, rodo, panos para limpeza de mobília e chão ou pano descartável, pá de lixo, saco para resíduo, esponja sintética e vassoura de vaso (tina);
- Equipamentos: carro funcional completo e escada, se necessário.

DESCRIÇÃO

1. Reunir o material necessário no carro funcional, estacionando-o no corredor;
2. Utilizar os EPIs necessários e indicados para a realização do procedimento de limpeza;
3. Recolher os resíduos e acondicioná-los, de acordo com sua classificação;
4. Lavar o recipiente de resíduos;
5. Realizar a limpeza da porta, das bancadas, mesas auxiliares e outros com pano descartável ou pano de limpeza umedecido em água e detergente. Depois, enxaguar e secar. Por fim, friccionar com álcool a 70%;
6. Realizar a limpeza da poltrona com pano descartável ou pano de limpeza de mobília umedecido em água e detergente. Enxaguar e secar. Por fim, aplicar o quaternário de amônio, deixando-o agir por 10 minutos e enxaguar;
7. Passar o rodo com pano umedecido em quaternário de amônio, em sentido unidirecional, do fundo da sala em direção à sua porta, recolhendo todas as partículas e resíduos, bem como realizando limpeza e desinfecção;
8. Realizar limpeza de parede, utilizando através de movimento unidirecional (de cima para baixo), um pano umedecido com água e detergente. Em presença de matéria orgânica, realizar a desinfecção aplicando o quaternário de amônio, deixando-o agir por 10 minutos e enxaguar;
9. Efetuar, quando na presença de matéria orgânica, a desinfecção do local com quaternário de amônio, mediante remoção do excesso da matéria orgânica exposta, deixando-o agir por 10 minutos e removendo-o com pano úmido;
10. Repor os sacos plásticos para resíduos nos recipientes e organizar o ambiente;
11. Lavar as luvas, removê-las com a técnica adequada e higienizar as mãos;
12. Avisar ao responsável do setor sobre o término da limpeza;
13. Reabastecer o carro funcional, se necessário.

VIII. RECEPÇÃO DE PACIENTES: LIMPEZA TERMINAL

Limpeza semanal que envolve maior complexidade, envolvendo todas as superfícies da sala de recepção de pacientes: horizontais, verticais, internas e externas. O procedimento inclui a limpeza de paredes, pisos, teto, equipamentos, todos os mobiliários, porta, luminárias, filtros, grades de ar condicionado e outros.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Uniforme: calça, camisa e sapato de proteção;
- EPIs descartáveis: gorro e luvas;
- EPIs duráveis, de acordo com as circunstâncias de risco: protetor ocular, botas e luvas de cano longo;
- EPC: placa sinalizadora de risco;
- Soluções: quaternário de amônio, álcool a 70%, desodorizante (se necessário), água e detergente neutro;
- Materiais diversos: balde, rodo, panos para limpeza de mobília e chão, flanelas, pá de lixo, saco para resíduo, esponja sintética, vassoura de vaso (tina), conjunto mop (cabo, luva do tipo cabeleira função úmida ou pó), kits para limpeza de vidros e tetos, escova de cerdas duras com cabo longo e discos abrasivos para enceradeira;
- Equipamentos: carro funcional completo, enceradeira industrial (se necessário), cabo regulável com esponjas sintéticas com duas faces e escada.

DESCRIÇÃO

1. Reunir o material necessário no carro funcional, estacionando-o no corredor;
2. Utilizar os EPIs necessários e indicados para a realização do procedimento de limpeza;
3. Efetuar, quando na presença de matéria orgânica, a desinfecção do local com quaternário de amônio, mediante remoção do excesso da matéria orgânica exposta, deixando-o agir por 10 minutos e removendo-o com pano úmido;
4. Trocar as luvas, para a execução das demais etapas;
5. Recolher os resíduos e acondicioná-los, de acordo com sua classificação;
6. Realizar a limpeza de portas, das maçaneta, das bancadas, mesas auxiliares, e outros com pano descartável ou pano de limpeza umedecido em água e detergente. Enxaguar e secar. Por fim, aplicar quaternário de amônio, deixando-o agir por 10 minutos e enxaguar;
7. Retirar manchas do teto, paredes, pisos, rodapés e mobiliários, com esponja sintética umedecida com água e detergente. Remover o excesso com pano limpo e levemente umedecido em água limpa e secar;
8. Realizar limpeza e desinfecção de parede e teto, utilizando um pano umedecido com quaternário de amônio;
 - 8.1 As paredes devem ser limpas de cima para baixo e o teto deve ser limpo em sentido unidirecional;

9. Passar o rodo com pano umedecido em quaternário de amônio, em sentido unidirecional, do fundo da sala em direção à sua porta, recolhendo todas as partículas e resíduos, bem como realizando limpeza e desinfecção;
 - 9.1 Utilizar a máquina de lavar piso, em movimentos “oito deitados”, de modo unidirecional;
10. Proceder a limpeza do recipiente para resíduos;
11. Repor os sacos plásticos para resíduos nos recipientes e organizar o ambiente;
12. Lavar as luvas, removê-las com a técnica adequada e higienizar as mãos;
13. Avisar ao responsável do setor sobre o término da limpeza.

IX. POSTO DE ENFERMAGEM: LIMPEZA CONCORRENTE

DEFINIÇÃO

Higienização realizada diariamente, com a finalidade limpar, desinfetar e organizar o referido ambiente, repor os materiais de consumo diário e recolher os resíduos, a serem acondicionados de acordo com sua classificação.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Uniforme: calça, camisa e sapato de proteção;
- EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) descartáveis: gorro e luvas;
- EPIs duráveis, de acordo com as circunstâncias de risco: protetor ocular, botas e luvas de cano longo;
- EPC (Equipamento de Proteção Coletiva): placa sinalizadora de risco;
- Soluções: quaternário de amônio, álcool a 70%, desodorizante (se necessário), água e detergente;
- Materiais diversos: balde, rodo, panos para limpeza de mobília e chão ou pano descartável, pá de lixo, saco para resíduo, esponja sintética e vassoura de vaso (tina);
- Equipamentos: carro funcional completo e escada, se necessário.

DESCRIÇÃO

1. Reunir o material necessário no carro funcional, estacionando-o ao lado;
2. Utilizar os EPIs necessários e indicados para a realização do procedimento de limpeza;
3. Recolher os resíduos e acondicioná-los, de acordo com sua classificação;
4. Lavar o recipiente de resíduos;

5. Realizar a limpeza das bancadas, superfícies, armário, telefone e outros com pano descartável ou pano de limpeza umedecido em água e detergente. Depois, enxaguar e secar. Por fim, friccionar com álcool a 70%;
6. Passar o rodo com pano umedecido em quaternário de amônio, em sentido unidirecional, do fundo da sala em direção à sua porta, recolhendo todas as partículas e resíduos, bem como realizando limpeza e desinfecção;
7. Realizar limpeza de parede, utilizando através de movimento unidirecional (de cima para baixo), um pano umedecido com o quaternário de amônio, deixando-o agir por 10 minutos e enxaguar;
8. Efetuar, quando na presença de matéria orgânica, a desinfecção do local com quaternário de amônio, mediante remoção do excesso da matéria orgânica exposta, deixando-o agir por 10 minutos e removendo-o com pano úmido;
9. Repor os sacos plásticos para resíduos nos recipientes e organizar o ambiente;
10. Lavar as luvas, removê-las com a técnica adequada e higienizar as mãos;
11. Avisar ao responsável do setor sobre o término da limpeza;
12. Reabastecer o carro funcional, se necessário.

X. POSTO DE ENFERMAGEM: LIMPEZA TERMINAL

DEFINIÇÃO

Limpeza semanal que envolve maior complexidade, envolvendo todas as superfícies do posto de enfermagem: horizontais, verticais, internas e externas. O procedimento inclui a limpeza de paredes, pisos, teto, equipamentos, todos os mobiliários, portas, peitoris, luminárias, filtros, grades de ar condicionado e outros.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Uniforme: calça, camisa e sapato de proteção;
- EPIs descartáveis: gorro e luvas;
- EPIs duráveis, de acordo com as circunstâncias de risco: protetor ocular, botas e luvas de cano longo;
- EPC: placa sinalizadora de risco;
- Soluções: quaternário de amônio, álcool a 70%, desodorizante (se necessário), água e detergente neutro;

- Materiais diversos: balde, rodo, panos para limpeza de mobília e chão, flanelas, pá de lixo, saco para resíduo, esponja sintética, vassoura de vaso (tina), conjunto mop (cabo, luva do tipo cabeleira função úmida ou pó), kits para limpeza de vidros e tetos, escova de cerdas duras com cabo longo e discos abrasivos para enceradeira;
- Equipamentos: carro funcional completo, enceradeira industrial (se necessário), cabo regulável com esponjas sintéticas com duas faces e escada.

DESCRIÇÃO

1. Reunir o material necessário no carro funcional, estacionando-o ao lado;
2. Utilizar os EPIs necessários e indicados para a realização do procedimento de limpeza;
3. Efetuar, quando na presença de matéria orgânica, a desinfecção do local com quaternário de amônio, mediante remoção do excesso da matéria orgânica exposta, deixando-o agir por 10 minutos e removendo-o com pano úmido;
4. Trocar as luvas, para a execução das demais etapas;
5. Recolher os resíduos e acondicioná-los, de acordo com sua classificação;
6. Realizar a limpeza das bancadas, superfícies, armário, telefone e outros com pano descartável ou pano de limpeza umedecido em água e detergente. Por fim, aplicar quaternário de amônio, deixando-o agir por 10 minutos e enxaguar;
7. Retirar manchas do teto, paredes, pisos, rodapés e mobiliários, com esponja sintética umedecida com água e detergente. Remover o excesso com pano limpo e levemente umedecido em água limpa e secar;
8. Realizar limpeza e desinfecção de parede e teto, utilizando um pano umedecido com quaternário de amônio;
 - 8.1 As paredes devem ser limpas de cima para baixo e o teto deve ser limpo em sentido unidirecional;
9. Passar o rodo com pano umedecido em quaternário de amônio, em sentido unidirecional, do fundo da sala em direção à sua porta, recolhendo todas as partículas e resíduos, bem como realizando limpeza e desinfecção;
 - 9.1 Utilizar a máquina de lavar piso, em movimentos “oito deitados”, de modo unidirecional;
10. Proceder a limpeza do recipiente para resíduos;
11. Repor os sacos plásticos para resíduos nos recipientes e organizar o ambiente;
12. Lavar as luvas, removê-las com a técnica adequada e higienizar as mãos;
13. Avisar ao responsável do setor sobre o término da limpeza.

XI. ÁREA ADMINISTRATIVA: LIMPEZA CONCORRENTE

DEFINIÇÃO

Higienização realizada diariamente, incluindo a limpeza nas áreas administrativas do Centro Cirúrgico, estando destas excluídas as salas de cirurgia e a SRPA. A finalidade desta modalidade de limpeza consiste em limpar e organizar o referido ambiente, repor os materiais de consumo diário e recolher os resíduos, a serem acondicionados de acordo com sua classificação.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Uniforme: calça, camisa e sapato de proteção;
- EPIs descartáveis: gorro e luvas;
- EPIs duráveis, de acordo com as circunstâncias de risco: protetor ocular, botas e luvas de cano longo;
- EPC: placa sinalizadora de risco;
- Soluções: hipoclorito de sódio a 0,5%, álcool a 70%, desodorizante (se necessário), água e detergente;
- Materiais diversos: balde, rodo, panos para limpeza de mobília e chão ou pano descartável, pá de lixo, saco para resíduo, esponja sintética e vassoura de vaso (tina);
- Equipamentos: carro funcional completo e escada.

DESCRIÇÃO

1. Reunir o material necessário no carro funcional, estacionando-o no corredor, ao lado da porta de entrada da sala a ser higienizada (quando na presença de porta);
2. Utilizar os EPIs necessários e indicados para a realização do procedimento de limpeza;
3. Iniciar a higienização de: piso, instalações sanitárias, superfícies horizontais de equipamentos e mobiliários;
4. Recolher os sacos para resíduos das lixeiras, amarrá-los e transportá-los para o depósito de resíduos, de acordo com sua classificação.
5. Limpar todas as superfícies e mobiliários com pano umedecido com água e detergente;
6. Fazer higienização do piso, com mop úmido ou rodo e pano umedecido com água e detergente, retirando o excesso com mop/ pano umedecido em água limpa;
 - 6.1. Depositar hipoclorito de sódio 0,5% no balde destinado a este fim;

- 6.2. Umedecer o pano/ mop e passá-lo em toda a superfície do piso, deixando-o agir durante 10 minutos;
- 6.3. Remover o excesso de hipoclorito de sódio 0,5% com pano limpo e umedecido com água;
7. Abastecer e repor os materiais de higiene diária (sabão líquido, papel toalha, papel higiênico, álcool gel, entre outros);
8. Repor os sacos plásticos para resíduos nos recipientes e organizar o ambiente;
9. Concluída a higienização do ambiente:
 - 9.1. Recolher o material utilizado no local, organizando o ambiente;
 - 9.2. Desprezar os EPIs descartáveis;
 - 9.3. As luvas, panos de chão e flanelas, depois de lavados, devem ser colocados em local específico para secar;
 - 9.4. Higienizar as mãos com sabão ou friccionar com álcool 70%.

XII. ÁREA ADMINISTRATIVA: LIMPEZA TERMINAL

DEFINIÇÃO

Limpeza semanal que envolve maior complexidade, envolvendo todas as superfícies das salas administrativas: horizontais, verticais, internas e externas. O procedimento inclui a limpeza de paredes, pisos, teto, painel de gases, equipamentos, todos os mobiliários, portas, peitoris, luminárias, filtros, grades de ar condicionado e outros.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Uniforme: calça, camisa e sapato de proteção;
- EPIs descartáveis: gorro e luvas;
- EPIs duráveis, de acordo com as circunstâncias de risco: protetor ocular, botas e luvas de cano longo;
- EPC: placa sinalizadora de risco;
- Soluções: hipoclorito de sódio a 0,5%, álcool a 70%, desodorizante (se necessário), água e detergente;
- Materiais diversos: balde, rodo, panos para limpeza de mobília e chão ou pano descartável, pá de lixo, saco para resíduo, esponja sintética e vassoura de vaso (tina);
- Equipamentos: carro funcional completo, máquina de lavar e escada.

DESCRIÇÃO

1. Reunir todo material necessário em carrinho de limpeza;
2. Colocar o carrinho ao lado da porta de entrada do ambiente, sempre do lado de fora;
3. Colocar os EPI's necessários para a realização da limpeza;
4. Utilizar placas de sinalização;
5. Recolher os sacos de lixo do local, fechá-los adequadamente e depositá-los no expurgo;
6. Iniciar a limpeza interna e externa do mobiliário da unidade, com água e detergente para remoção da sujidade, proceder ao enxágue e friccionar com álcool a 70%;
7. Retirar manchas do teto, paredes, pisos, rodapés e mobiliários, com esponja sintética
8. umedecida com água e detergente. Remover o excesso com pano limpo e levemente umedecido em água limpa e secar;
9. Executar a limpeza do teto, luminárias, janela, paredes/divisórias, grades de ar condicionado e/ou exaustor, portas/divisores, maçanetas, interruptores e outras superfícies com hipoclorito a 0,5%;
10. Proceder à lavagem do piso com solução de hipoclorito de sódio a 0,5%;
 - 8.1 Utilizar, sempre possível, máquina para a limpeza do piso;
11. Retirar as luvas e lavar as mãos;
12. Repor os sacos de lixo nos respectivos recipientes limpos;
13. Repor os produtos de higiene pessoal (sabão e papel toalha);
14. Reabastecer carro funcional, se necessário.

XIII. CENTRAL DE PROCESSAMENTO DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO (CMPE): LIMPEZA CONCORRENTE

DEFINIÇÃO

Limpeza diária que deve ser realizada na unidade funcional destinada ao processamento de produtos para saúde dos serviços de saúde, compreendendo as salas de Arsenal, Desinfecção Química, de Autoclave, Preparo, copa e secretaria, com o intuito de serem removidas sujidades e/ou matéria orgânica e de se evitar a ocorrência de incidentes relacionados a infecções adquiridas no ambiente hospitalar, ampliando a segurança dos pacientes e funcionários.

A mesma inclui, ainda, o recolhimento dos resíduos, de acordo com a sua classificação, sendo possível a detecção de materiais. Destarte, este tipo de limpeza não envolve a utilização

de máquinas, e sim, de Mop, equipamento constituído por cabo, armação ou haste ou suporte e luva ou refil. Deve-se, ainda, ser higienizado, minimamente, todo o mobiliário, equipamentos, parede e piso que circundam todo.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Uniforme: calça, camisa e sapato de proteção;
- EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) descartáveis: gorro e luvas;
- EPIs duráveis, de acordo com as circunstâncias de risco: protetor ocular, botas e luvas de cano longo;
- EPC (Equipamento de Proteção Coletiva): placa sinalizadora de risco;
- Soluções: quaternário de amônio, álcool a 70%, desodorizante (se necessário), água e detergente;
- Materiais diversos: balde, rodo, panos para limpeza de mobília e chão, flanelas, pá de lixo, saco para resíduo, esponja sintética, vassoura de vaso (tina) e conjunto mop (cabo, luva do tipo cabeleira função úmida ou pó);
- Equipamentos: carro funcional completo e escada (se necessário).

DESCRIÇÃO

1. Reunir o material necessário no carro funcional, estacionando-o no corredor, ao lado da porta de entrada da sala;
2. Utilizar os EPIs necessários e indicados para a realização do procedimento de limpeza;
3. Recolher os resíduos e acondicioná-los, de acordo com sua classificação;
4. Lavar o recipiente de resíduos;
5. Realizar a limpeza das superfícies, bancadas, vidros, armários, mobília, telefone e outros com pano descartável ou pano de limpeza manual umedecido em água e detergente. Enxaguar e secar. Por fim, friccionar com álcool a 70%;
6. Passar o mop úmido ou rodo com pano umedecendo em água e detergente no piso, em sentido unidirecional, do fundo da sala em direção à sua porta, recolhendo todas as partículas e resíduos;
 - 6.1. Após o “mopeamento úmido”, descartar ou encaminhar as fibras ou cabeleiras utilizadas no piso para reprocessamento;
7. Realizar limpeza e/ou desinfecção de parede, utilizando um pano umedecido com água e detergente, preconizado pelo SCIRAS, através de movimento unidirecional (de cima para baixo);

8. Efetuar, quando na presença de matéria orgânica, a desinfecção do local com quaternário de amônio, mediante remoção do excesso da matéria orgânica exposta, deixando-o agir por 10 minutos e removendo-o com pano úmido;
9. Repor os sacos plásticos para resíduos nos recipientes e organizar o ambiente;
10. Lavar as luvas, removê-las com a técnica adequada e higienizar as mãos;
11. Reabastecer o carro funcional, se necessário.

XIV. CENTRAL DE PROCESSAMENTO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO: LIMPEZA TERMINAL

DEFINIÇÃO

Limpeza semanal que envolve maior complexidade, compreendendo todas as superfícies das salas da CPME, como a: de Arsenal, Desinfecção Química, de Autoclave, de Preparo, copa e secretaria. O procedimento inclui a limpeza de paredes, pisos, teto, equipamentos, mobiliários, portas, peitoris, luminárias, filtros, grades de ar condicionado e outros.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Uniforme: calça, camisa e sapato de proteção;
- EPIs descartáveis: gorro e luvas;
- EPIs duráveis, de acordo com as circunstâncias de risco: protetor ocular, botas e luvas de cano longo;
- EPC: placa sinalizadora de risco;
- Soluções: hipoclorito de sódio a 1%, quaternário de amônio, álcool a 70%, desodorizante (se necessário), água e detergente neutro;
- Materiais diversos: balde, rodo, panos para limpeza de mobília e chão, flanelas, pá de lixo, saco para resíduo, esponja sintética, vassoura de vaso (tina), conjunto mop (cabo, luva do tipo cabeleira função úmida ou pó) e discos abrasivos para enceradeira;
- Equipamentos: carro funcional completo, enceradeira industrial (se necessário), cabo regulável com esponjas sintéticas com duas faces e escada.

DESCRIÇÃO

1. Reunir o material necessário no carro funcional, estacionando-o no corredor, ao lado da porta de entrada;

2. Utilizar os EPIs necessários e indicados para a realização do procedimento de limpeza;
3. Recolher os resíduos e acondicioná-los, de acordo com sua classificação;
4. Efetuar, quando na presença de matéria orgânica, a desinfecção do local com quaternário de amônio, mediante remoção do excesso da matéria orgânica exposta, deixando-o agir por 10 minutos e removendo-o com pano úmido;
5. Retirar manchas do teto, paredes, pisos, rodapés e mobiliários, com esponja sintética umedecida com água e detergente. Remover o excesso com pano limpo e levemente umedecido em água limpa e secar;
6. Realizar a limpeza das bancadas, vidros, armários, mobília, telefone e outros com pano descartável ou pano de limpeza manual umedecido em água e detergente. Enxaguar e secar. Por fim, friccionar com álcool a 70%;
7. Realizar limpeza e desinfecção de parede e teto, utilizando um pano umedecido com quaternário de amônio;
 - a. As paredes devem ser limpas de cima para baixo e o teto deve ser limpo em sentido unidirecional;
8. Passar o mop úmido ou rodo e pano umedecido com quaternário de amônio, em sentido unidirecional, do fundo da sala em direção à sua porta, recolhendo todas as partículas e resíduos;
 - a. Fazendo-se uso de máquinas de lavar piso, devem ser realizados movimentos “oito deitado”, de modo unidirecional;
9. Após o “mopeamento úmido”, descartar ou encaminhar as fibras ou cabeleiras utilizadas no piso para reprocessamento;
10. Proceder a limpeza do recipiente para resíduos;
11. Repor os sacos plásticos para resíduos nos recipientes e organizar o ambiente;
12. Lavar as luvas, removê-las com a técnica adequada e higienizar as mãos;
13. Avisar ao responsável do setor sobre o término da limpeza.

XV. CENTRAL DE PROCESSAMENTO DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO (CPME): LIMPEZA DAS AUTOCLAVES

DEFINIÇÃO

Limpeza diária que envolve a limpeza das partes externas das autoclaves.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Uniforme: calça, camisa e sapato de proteção;
- EPIs descartáveis: gorro e luvas;

- EPIs duráveis, de acordo com as circunstâncias de risco: protetor ocular, botas e luvas de cano longo;
- Soluções: água e detergente neutro;
- Materiais diversos: balde e pano para limpeza.

DESCRIÇÃO

1. Reunir o material necessário ao lado das autoclaves;
2. Utilizar os EPIs necessários e indicados para a realização do procedimento de limpeza;
3. Certificar que o equipamento se encontra desligado e em temperatura ambiente;
4. Realizar a inspeção visual quanto a presença de sujidades e oxidação;
5. Efetuar limpeza, na ausência de sujidades, com pano umedecido em água;
6. Efetuar limpeza, na presença de sujidades, nas partes externas do equipamento, com pano umedecido em água e detergente, procedendo o enxague com pano umedecido em água e posterior secagem.
7. Lavar as luvas permanentes, removê-las com a técnica adequada e higienizar as mãos;
8. Realizar a guarda dos materiais utilizados em seus locais específicos;
9. Avisar ao responsável do setor sobre o término da limpeza.

XVI. OBSERVAÇÕES

Observação 1: Todas as superfícies devem ser higienizadas da área mais limpa para a área mais suja, sempre no sentido retilíneo, nunca em movimentos de vaivém ou zigue-zague;

Observação 2: A higienização das superfícies verticais deve seguir a técnica “de cima para baixo”, ou seja, “do mais alto para o mais baixo”;

Observação 3: A higienização das superfícies horizontais deve seguir a técnica “do mais longe para o mais perto”;

Observação 4: Todos os saneantes utilizados devem ser àqueles preconizados pelo SCIRAS;

Observação 5: Ao utilizar o quaternário de amônio em superfícies com matéria orgânica, estas deverão permanecer molhadas com o produto por 10 minutos. O enxague do quaternário dependerá do tipo da superfície, de acordo com o SCIRAS.

Observação 6: A limpeza da Sala de Arsenal, deverá ser acompanhada do colaborador da higienização permanente da CPME, tendo em vista que os armários e produtos esterilizados devem ser protegidos conforme orientações específicas realizadas pelo Responsável Técnico da CPME, na ausência desse colaborador permanente, a limpeza deve ser acompanhada pelo enfermeiro do plantão;

Observação 7: Em relação as autoclaves e equipamentos, apenas as partes externas serão limpas e a responsabilidade é do funcionário da higienização. As preventivas serão realizadas pela empresa terceirizada dos próprios equipamentos.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do paciente em serviços de saúde: limpeza e desinfecção de superfícies/ Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: ANVISA, 2012.